

CPTM entrevista 15 mil passageiros para planejar o transporte sobre trilhos

Instrumento para planejar ações futuras no transporte sobre trilhos, a pesquisa *Melhor Viagem* começou no dia 22 de setembro e está sendo encerrada neste mês com 15 mil passageiros entrevistados. O levantamento da Companhia Paulista de Transportes Metropolitanos (CPTM) abrange as seis linhas e as 92 estações, para entender em detalhes os deslocamentos dos 3 milhões de passageiros transportados diariamente. Para o gerente de planejamento de transporte da CPTM, Luciano Luz, a participação dos usuários de transporte na pesquisa é essencial.

Pesquisa Melhor Viagem busca respostas para questões que vão determinar detalhes dos deslocamentos diários dos 3 milhões de pessoas transportadas diariamente pela companhia

“A pesquisa é a principal fonte de informação para entender as necessidades dos usuários”, enfatiza Luz. “Pedimos a participação de todos, para planejar de forma harmônica os serviços, trens, linhas e projetos de expansão. Com os dados organizados e analisados podemos projetar como se comportarão os passageiros daqui a dez anos, vinte anos,” acrescenta.



Luciano Luz – Planejar os serviços



Hélio Nístico, da CPTM – Tablet na mão, entrevista Gabriela Souza...



...e Sheila Salvatierra, na Estação Osasco – Escolha aleatória

Com um *tablet* na mão, Hélio Nístico percorria a plataforma da Estação Osasco, no dia 19, para saber como a pessoa chegava ao local, qual o seu percurso no trem, tempo de deslocamento, motivo da viagem e como alcançaria o destino final, entre outras questões. “A escolha é aleatória, mas a pessoa precisa usar o trem pelo menos três vezes por semana. O questionário é rápido, uns três minutos”, explica o pesquisador que está identificado. Também há aviso sonoro na estação solicitando a colaboração na pesquisa “para melhorar a sua viagem”.

Deslocamentos – “Não basta mais saber onde a pessoa embarca e desembarca porque queremos oferecer serviço que atenda à maioria, mas incluindo necessidades diferenciadas. Sabemos que o usuário da zona leste não é o mesmo da zona oeste”, exemplifica o gerente. “Onde a pessoa mora, a faixa de renda familiar, se está empregada ou não, são dados importantes porque influenciam na decisão de se deslocar nos transportes públicos. Até o momento econômico altera o perfil dos passageiros.”

Morada de Vila dos Remédios, Gabriela Souza seguia rumo ao Largo Treze de Maio a trabalho. Tinha usado ônibus para chegar à Estação Osasco (Linha 9-Esmeralda); depois de sair do trem, seguiria pelo Metrô (Linha 5-Lilás); e chegaria a pé ao destino. “É assim todo dia, mas nesse horário (11 horas) é tranquilo e tem ar-condicionado. Só o tempo de espera pelo trem poderia ser menor”. Esquema semelhante de deslocamento é seguido por Sheila Salvatierra, que mora em Munhoz Jr. (Osasco) e trabalha no Morumbi (zona sul da capital).



Tecnologia – Pesquisa é fonte de informação para entender as necessidades do passageiro

“É ônibus, trem e caminhada de cinco minutos, de segunda a sábado. Durante a semana é tranquilo; gasto uns 40 minutos, mas no sábado à noite é complicado voltar para casa”, relata Sheila. “A diversidade de origens de embarque e o percurso longo são características das viagens pelos trens da CPTM”, pontua o gerente. “Em média, o passageiro percorre 40 quilômetros em 40 minutos e passa por cinco, seis cidades. Lidamos com diferentes realidades e temos de dialogar com cada prefeito para fazer mudanças,” complementa.

Planejamento – Um ponto crítico na movimentação dos usuários pelos trilhos da CPTM, empresa vinculada à Secretaria de Transportes Metropolitanos, é a concentração de destinos, informa o gerente. “Quase 50% dos destinos dos usuários estão em quatro estações: Barra Funda, Luz, Brás e Pinheiros.” Gabriela e Sheila mencionam outro desafio, a redução de intervalo entre os trens. O gerente informa que o passageiro não precisa esperar a pesquisa para “dar sua opinião ou sugestões, fazer solicitações ou reclamações ou opinar pelo

serviço de atendimento ao usuário ou pela ouvidoria.”

A incorporação de tecnologias no transporte público é, informa Luz, uma solicitação que está em atendimento. “A CPTM passou a usar as redes sociais atendendo à demanda dos usuários. Há pesquisas para incluir mais tecnologias de comunicação entre a empresa e os passageiros”. Outra pesquisa, ainda em estudo de viabilidade, é questionar o usuário sobre a oferta de produtos e serviços nas estações. “Além de meio de transporte, a CPTM quer ser útil às pessoas.”

O produto final das informações coletadas na pesquisa *Melhor viagem* dará origem a um banco de dados com informações organizadas e analisadas. A previsão é de que esteja pronto em janeiro e seja comparado com as séries históricas e com a pesquisa Origem/Destino do Metrô de São Paulo. Desde 2001, a CPTM faz essa pesquisa, lembra Luz. “Ao comparar novos dados com as séries históricas, surgem também novos temas e abordagens”, finaliza.

Claudeci Martins
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

Linha 9-Esmeralda irá até Varginha e deve atender 120 mil novos usuários

O Executivo paulista e o Ministério das Cidades autorizaram, no dia 19, a execução de dois contratos para as obras de extensão da Linha 9-Esmeralda, da CPTM, que será ampliada para seguir do Grajaú a Varginha e vai ganhar mais duas estações.

A medida permite a liberação dos recursos do PAC da Mobilidade para o empreendimento da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). Trata-se do primeiro lote de recursos do Governo federal para a capital paulista para a área de transportes, em vários anos. Os investimentos vão beneficiar 120 mil pessoas.

Obras – Entre os serviços estão sinalização das vias e criação do Sistema de Integração ao Centro de Controle



Ampliação – Trecho terá duas novas estações

Operacional do trecho de 4,5 quilômetros em construção, com o investimento total de R\$ 91,8 milhões. O valor total previsto para a obra de extensão da

Linha 9-Esmeralda (Osasco – Grajaú) é de R\$ 790 milhões. Desses, R\$ 500 milhões foram comprometidos pelo Governo federal.

Um dos contratos teve como vencedor o Consórcio Integração (formado pelas empresas Spavias Engenharia e Telar Engenharia e Comércio), com o valor de R\$ 49,3 milhões e prazo de 18 meses, mais seis de operação assistida. O segundo acordo foi assinado com a Alstom Brasil, com montante de R\$ 42,5 milhões e prazo de 12 meses.

A Linha 9-Esmeralda (Osasco – Grajaú) transporta cerca de 570 mil usuários por dia útil. A ampliação entre Grajaú e Varginha e a criação de mais duas estações, Mendes-Vila Natal e Varginha, bene-

ficiarão os moradores do Grajaú, Estrada dos Mendes, Varginha, Vila Natal, Jardim Icarai, Jardim São Bernardo e Conjunto Residencial Palmares, todos no extremo sul da capital.

Conexões – Atualmente, a Linha 9-Esmeralda tem conexão com as linhas do Metrô 5-Lilás, na Estação Santo Amaro, e 4-Amarela, na Estação Pinheiros, e Linha 8-Diamante, da CPTM, nas estações Osasco e Presidente Altino. Também há integração com ônibus nas estações Grajaú, Juruatuba, Santo Amaro, Morumbi, Berrini, Pinheiros e Osasco.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Portal do Governo do Estado